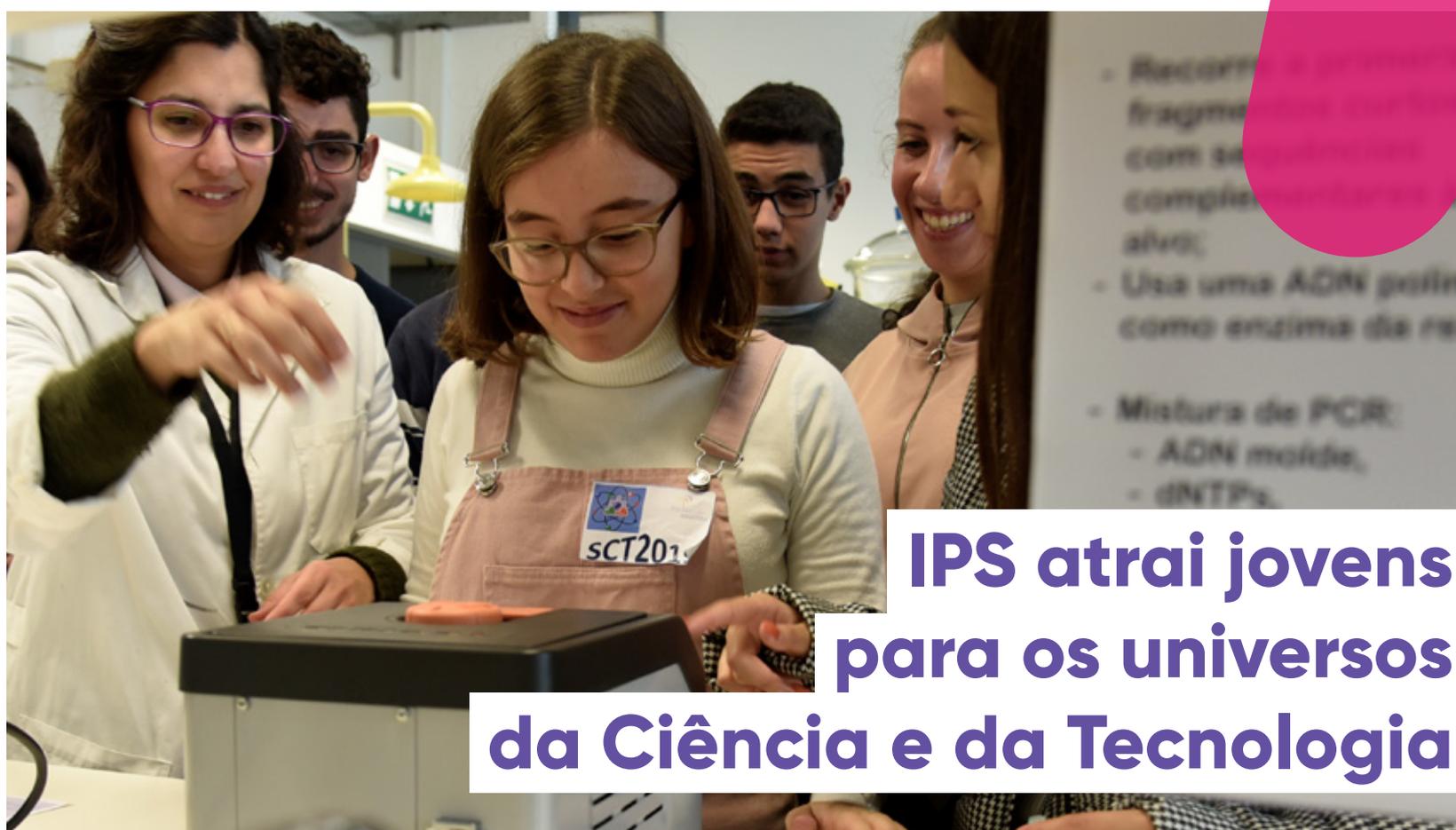


Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2021 | novembro/dezembro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



IPS atrai jovens para os universos da Ciência e da Tecnologia

Cerca de 400 jovens passaram este ano pelos laboratórios do IPS em mais uma edição da Semana da Ciência e da Tecnologia. Ano após ano, a instituição reforça a proximidade com as escolas secundárias e profissionais, ajudando a clarificar vocações e a fazer escolhas informadas e livres de estereótipos de género. Por isso, no âmbito da Aliança para a Igualdade nas TIC, tem já preparadas várias medidas para que mais raparigas possam enveredar pelas engenharias e tecnologias. | p. 6, 8 e 9

**Boas práticas
de sustentabilidade
novamente
distinguidas**

Depois de dois prémios em 2020, APEE atribui menção honrosa ao projeto "IPS ECO" | p. 3

**Estudantes criam
aplicações para
cuidadores de
doentes de Alzheimer**

Projeto europeu Co-Care prevê mais resultados até dezembro de 2022 | p. 5

**Projeto ReCoV19
premiado no
12º Angelini
University Award**

Estudantes de Fisioterapia alcançam 2º lugar com programa de telerreabilitação | p.12

**E³UDRES²:
Academia e região
trabalham soluções
em equipa**

Aliança europeia avança com 2º workshop de parceiros e o I Living Labs | p.15

Editorial.



**PEDRO
DOMINGINHOS**

A construção de um pacto educativo regional e global.

O ano de 2021 marcou um novo caminho para o Politécnico de Setúbal. Apesar da situação pandémica vivida, que orientou uma parte significativa dos esforços para adaptação a esta nova situação e mitigação dos seus efeitos, os docentes e não docentes deram uma resposta cabal, e sem paralelo, nas mais variadas áreas de atuação, consolidando a notoriedade e atuação do IPS, a nível regional, nacional e internacional.

No ano de 2021, o IPS teve o número mais elevado de estudantes jamais alcançado, ultrapassando os 8 mil, criando oportunidades de formação e qualificação a jovens e adultos, porque acreditamos que o ensino superior é um direito de todos. Em termos de investigação, aumentámos o número de projetos em execução e aprovados, o mesmo ocorrendo com a prestação de serviços ao exterior, com projetos em Portugal, Angola e Guiné-Bissau, num montante que ultrapassou o milhão de euros, nas áreas da educação e do empreendedorismo. Mas mais importante que o valor monetário é a abrangência e profundidade dos projetos, uma vez que estamos a ajudar a desenvolver o sistema educativo desses países, desde o ensino básico até ao ensino superior, para além de ajudar a estruturar o sistema de apoio ao empreendedorismo.

Esta capacidade de atuação internacional alicerçou-se também na atração de estudantes internacionais, que chegam quase aos 500, refletindo um crescimento de 70% face a 2020. Estes números corporizam a concretização de uma comunidade aberta e internacional, materializada também na concretização da Universidade Europeia E²U-DRES², que se afirma de forma sólida nas seis regiões que fazem parte desta projeto ambicioso e inovador lançado pela Comissão Europeia, e que abrange apenas 5% das IES a nível europeu, mas que pretende ser o balão de ensaio das Universidades do Futuro.

Se 2021 permitiu consolidar o projeto abraçado pelo IPS há 42 anos, foi também o sinónimo da criação de condições de sustentabilidade para o futuro, com a aprovação da candidatura ao PRR, a mais bem classificada em todo o sistema Politécnico, que ultrapassa os 10,5 milhões de euros de financiamento nos próximos anos. Este projeto permitirá construir o edifício para a Escola Superior de Saúde, reforçando a atuação do IPS nesta área tão essencial para a região e para o país, mas também alargar a zona de influência do IPS, com a criação da sexta escola em Sines, e a atuação na zona norte da Área Metropolitana de Lisboa. O IPS materializa, desta forma, aquilo que o Papa Francisco defendeu na sua mensagem de ano novo: a criação de "um pacto educativo global", pois a "instrução e educação são os alicerces duma sociedade coesa, civil, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso."

Presidente do IPS



Boas práticas de sustentabilidade novamente distinguidas

APEE atribui menção honrosa ao projeto "IPS ECO"

O IPS foi novamente distinguido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), pelas suas boas práticas na área da Responsabilidade Social e Sustentabilidade, em cerimónia realizada a 14 de dezembro, em Lisboa.

Nesta que foi a 7ª edição da iniciativa Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS), a instituição recebeu uma menção honrosa pelo projeto "IPS ECO", enquadrado no Eixo I - Responsabilidade Social e na categoria Comunidade.

O projeto reúne um conjunto de ações nas áreas dos resíduos, água, energia, floresta, mar, mobilidade sustentável e vida saudável, entre outras, tendo como denominador comum a promoção da mudança de comportamentos para uma melhoria do desempenho ambiental, quer internamente, no espaço-escola, quer na comunidade alargada da região de Setúbal.

Como membro ativo do programa internacional Eco-Escolas, que lhe valeu a renovação do respetivo galardão, pelo terceiro ano consecutivo, atribuído às suas cinco escolas superiores, o IPS tem vindo a intervir, não só na requalificação paisagística dos seus *campi*, como também na salvaguarda da sua rica biodiversidade. Destacam-se, a título de exemplo, ações de identificação e caracterização de espécies de fauna e flora, a recolha de imagens do património natural, a instalação de caixas-ninho para aves, a plantação de espécies autóctones e a dinamização do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All.

Paralelamente, têm vindo a ser desenvolvidas outras atividades, como ações de voluntariado para limpeza do estuário do Sado, integrando o programa de acolhimento aos novos estudantes, a disponibilização de mais ecopontos no interior dos edifícios e nos espaços exteriores, bem como de dispensadores de água, e a realização de iniciativas de divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de que são exemplo dois ciclos de *webinars* convidando vários especialistas sobre as 17 metas a atingir.

Recorde-se que, na edição de 2020 do RPRSS, o IPS foi o vencedor nas categorias Comunidade (Eixo 1 - Responsabilidade Social), pelas várias iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto "IPS Solidário", e Educação de Qualidade (Eixo II - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), por todo o conjunto de ações realizadas de apoio à educação em contexto de pandemia.

Visando distinguir a implementação de práticas que contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável, o RPRSS é uma iniciativa da APEE que conta com os apoios da AIP - Associação Industrial Portuguesa, Aliança ODS Portugal, CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, CIP - Confederação Empresarial de Portugal, Fundação Montepio, Global Compact Network Portugal e IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação.



Campanha "Natal Solidário" apoia duas instituições da região

Centro Comunitário de S. Sebastião e cooperativa Rumo

O IPS encerrou, no passado dia 20, mais uma edição da iniciativa "Natal Solidário", com a entrega de produtos alimentares e de higiene pessoal a duas instituições da região que, quotidianamente, no terreno, fazem a diferença na vida de muitas pessoas e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Os bens angariados resultaram de uma campanha que mobilizou toda a comunidade académica, com pontos de recolha nas cinco escolas e nos Serviços Centrais do IPS.

Este ano, os contributos generosos da comunidade IPS ajudaram os beneficiários do Centro Comunitário de S. Sebastião e da cooperativa Rumo a terem um Natal mais confortável e sorridente.

O Centro Comunitário S. Sebastião, que apoia semanalmente 130 pessoas em Setúbal, é uma resposta de intervenção comunitária do Centro Social Paroquial de S. Sebastião, que visa promover o desenvolvimento local da comunidade e que dispõe de valências dirigidas a grupos específicos, como crianças e jovens.

No Barreiro, a Rumo conta já com um percurso de 40 anos a promover a inclusão educativa, profissional e comunitária de pessoas em situação de desvantagem, nomeadamente com deficiência, incapacidade, doença mental ou em contexto de exclusão social.

Voluntários IPS recolhem 6,8 toneladas para o Banco Alimentar

Parceiro antigo e experiente da Campanha de Recolha do Banco Alimentar Contra a Fome, o IPS contribuiu este ano, entre os dias 27 e 28 de novembro, com 6,8 toneladas de alimentos, graças a uma equipa de 80 voluntários.

Docentes e não docentes, estudantes e *alumni* voltaram a reunir esforços nesta 40ª edição, distribuindo-se em várias equipas pelos Hipermercado Auchan, no Alegro de Setúbal, e no Continente Modelo (Santo André) do Barreiro, num convite à partilha de alimentos com as famílias que atravessam tempos difíceis, não só para uma quadra mais feliz, mas também para que não lhes falte o que comer todos os dias. No Barreiro, juntaram-se à equipa IPS também os atletas da formação do Futebol Clube Barreirense e membros dos Escuteiros.

Estudantes criam aplicações de apoio aos cuidadores de doentes de Alzheimer

Projeto europeu Co-Care

Estudantes finalistas do IPS desenvolveram, em conjunto com cuidadores informais, profissionais de saúde e da área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), três aplicações digitais para apoio a quem tem a seu cargo pessoas com doença de Alzheimer.

As soluções desenvolvidas, e que respondem as necessidades distintas, são o resultado de um curso de formação piloto em Portugal, realizado no âmbito do projeto Co-Care – Co-created ICT solutions for Alzheimer’s Informal Caregiving, financiado pelo programa europeu Erasmus+. Além do IPS, estão envolvidas outras instituições de ensino superior, associações de utilizadores e profissionais dos setores social, da saúde e das tecnologias de Portugal, Espanha, Reino Unido e Bélgica, sob coordenação da Universidade de Vic (Espanha).

O curso piloto, que foi já avaliado pelos parceiros na segunda reunião transnacional do projeto, recentemente realizada em Setúbal, teve como intuito proporcionar conhecimentos e competências para a cocriação, com o envolvimento dos utilizadores, de soluções baseadas em evidência científica, colocando assim as tecnologias de informação ao serviço dos cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer.

A formação envolveu 11 estudantes finalistas de licenciatura das áreas das Ciências da Saúde (nomeadamente Fisioterapia e Terapia da Fala) e da Engenharia Informática, além de seis docentes, 10 cuidadores informais, três profissionais de saúde e quatro profissionais ligados à área das TIC.

Ao longo de 15 semanas, foram criadas três equipas multidisciplinares, que desenvolveram as aplicações Care-Coach, Rent-a-Care e MediControl, alvo de uma avaliação muito positiva por parte do painel de avaliadores, dada a sua relevância e utilidade para o público-alvo.

A Care Coach é uma aplicação focada em três necessidades centrais dos cuidadores informais, nomeadamente a organização das atividades diárias, programação da atividade física e bem-estar e comunicação com profissionais de saúde. Por seu turno, a Rent-a-Care pretende colocar em contacto os cuidadores informais à procura de serviços de apoio e os respetivos profissionais existentes no mercado. Por fim, a MediControl foi pensada para apoiar o cuidador informal na gestão de medicação de pessoas com doença de Alzheimer, nomeadamente no que respeita à administração de medicamentos, gestão de stock, apoio à prescrição e procura de informações relacionadas com a medicação.

A decorrer até dezembro de 2022, o projeto europeu Co-Care propõe-se ainda apresentar resultados em duas outras áreas de intervenção, através de um kit de ferramentas de apoio aos cuidadores informais, que os capacitará para a escolha das soluções tecnológicas mais adequadas, e da implementação de uma comunidade de prática *online*, que servirá para dar suporte a todos os atores envolvidos, acompanhando o desenvolvimento do curso e do kit de ferramentas.



IPS aposta na inclusão digital das mulheres

Aliança para a Igualdade nas TIC reúne 135 parceiros

O IPS é uma das 15 instituições de ensino superior que integram a Aliança para a Igualdade nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), formalizada a 14 de dezembro, em Lisboa, numa cerimónia que contou com a participação da ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva.

Reunindo os esforços de todos os parceiros do programa governamental “Engenheiras Por Um Dia”, a Aliança para a Igualdade nas TIC pretende ser um instrumento de reforço da participação feminina no processo de transição digital, através do trabalho em rede que potencie formas de cooperação sistemáticas e de divulgação do trabalho realizado por estas mais de 100 entidades, onde se inclui o IPS.

Recorde-se que, em Portugal, as mulheres especialistas em TIC representam apenas 1,8% do emprego total, face a 6,2% entre os homens, uma realidade que espelha estereótipos de género condicionantes, desde muito cedo, de escolhas educativas e formativas.

Como contributo para inverter esta tendência, o IPS, através do projeto SONDA2026, aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), prevê atribuir bolsas às es-

tudantes dos cursos de curta duração (CTeSP) nas áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), bem como às candidatas a pós-graduações e mestrados no domínio das TIC. Adicionalmente, vai também premiar, com regularidade anual, as escolas do ensino básico e secundário que melhor promovam a integração das jovens mulheres nas áreas das TIC, bem como apostar na organização de uma Escola de Verão para raparigas do ensino básico.

Iniciado em 2017, o programa “Engenheiras Por Um Dia” foi lançado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, tendo já chegado a mais de 10 mil estudantes dos ensinos básico e secundário, em ações de mentoria e *role model*, desafios práticos e laboratoriais, desconstruindo a ideia de que as engenharias e as tecnologias são domínios masculinos.

A Aliança é formalizada entre a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), em articulação com a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI) e as restantes entidades parceiras, um total de 135, entre empresas, escolas, municípios e instituições de ensino superior.



Livro "A Voz no Fado" lançado por investigadora do IPS

Obra resulta de um estudo pioneiro na área da Terapia da Fala



O livro "A Voz no Fado", que parte de uma investigação pioneira na área da Terapia da Fala, com coordenação da docente Ana Paula Mendes, da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), foi lançado em Lisboa, a 27 de novembro, assinalando a passagem de uma década sobre a classificação do fado como Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

A obra, publicado pela Prime Books, é um dos produtos decorrentes do projeto "Vocologia do Fado - Desenvolvimento da educação, saúde e performance dos cantores, professores de canto e clínicos da voz do Fado", desenvolvido em colaboração com as investigadoras Inês Vaz e Soraia Ibrahim. A investigação, financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve como meta traçar o perfil acústico e áudio-percetivo da voz do Fado, à semelhança do que já acontece com outros géneros musicais, como o jazz, o country, a pop e o canto lírico.

Neste livro, onde são partilhados os resultados obtidos, juntam-se agora outros contributos que alargam o campo de análise sobre a voz do Fado, nomeada-

mente de três fadistas, uma cantora lírica, um músico e professor de música, um médico da especialidade de Otorrinolaringologia, três terapeutas da fala especialistas na área de voz e três engenheiros das áreas de Mecânica e Eletrotécnica.

"Um grupo de investigadores interessados na área da voz humana debruçou-se especificamente sobre a voz falada e cantada do Fado com o objetivo de dar suporte ao desenvolvimento da educação, da saúde e da performance dos cantores, professores de canto e clínicos da voz. E assim surgiu o estudo e obra 'A Voz no Fado', como resultado de uma visão transdisciplinar", descreve a investigadora responsável.

Dividido em seis capítulos, o livro recém-lançado oferece uma análise dos pontos de vista histórico, anátomo-fisiológico, acústico, áudio-percetivo e clínico, com o objetivo último de identificar, classificar, documentar e divulgar as características da voz falada e cantada Fado.

No último capítulo, "Vocologia no Fado", podem ser encontrados os perfis acús-

tico e áudio-percetivo da voz do Fado. Recorde-se que na análise acústica participaram 104 fadistas, 47 do sexo masculino e 57 do sexo feminino, dos quais 90 amadores e 14 profissionais. A análise áudio-percetiva envolveu, por seu turno, 40 sujeitos, representativos das várias áreas de ação do Fado, entre professores de canto, fadistas, terapeutas da fala e público em geral, que escutaram as amostras de voz cantada e classificaram-nas com a EAVOCZ – Escala de Apreciação da Voz Cantada.

"Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento da popularidade do Fado, à emergência de novos fadistas, ao aparecimento de escolas de Fado e a uma grande procura do crescente turismo no nosso país. Importa assim formar e proteger a carreira destes cantores, respeitando as suas especificidades vocais sem descaracterizar o que as distingue dos outros géneros músico-vocais", considera Ana Paula Mendes. A obra destina-se a todos os fadistas e profissionais de saúde, de educação e outros que lhes dão suporte e "queiram contribuir para a excelência do género músico-vocal Fado", conclui.



Protocolo com FCT reforça investigação

O IPS celebrou recentemente um protocolo de parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que permitirá, até 2025, a contratação de 20 bolseiros de doutoramento no âmbito da Universidade Europeia E³UDRES². Trata-se de um "momento marcante" para a vida da instituição, já que, "pela

primeira vez, podemos determinar o rumo da investigação que queremos fazer, com orientação por parte dos nossos docentes, em áreas definidas por nós, permitindo ao mesmo tempo reforçar os nossos centros de investigação", considera o presidente do IPS, Pedro Dominginhos.

Destaque.**Semana da Ciência e da Tecnologia
desafiou 400 alunos****Laboratórios do IPS transformados em ESCAPE LABS**

A Semana da Ciência e da Tecnologia (SCT) regressou este ano em formato presencial, entre 22 e 26 de novembro, voltando a abrir as portas do IPS aos alunos e professores das escolas secundárias e profissionais. Ao todo, passaram pelos laboratórios das escolas superiores de Tecnologia, em Setúbal e no Barreiro, cerca de 400 jovens, que responderam ao desafio dos ESCAPE LABS, um conjunto de experiências desenhadas para despertar o interesse dos jovens pelos universos da Ciência e da Tecnologia.

Evento que já se tornou incontornável no calendário escolar da região, a SCT do IPS representa, para muitos, a sua primeira vivência do ensino superior, antecipando o patamar seguinte. Para outros tantos será uma oportunidade de, visita após visita, clarificar vocações e definir um rumo para o futuro.

Joana Marino e os colegas, alunos da Escola Profissional de Setúbal, são já repetentes nas visitas ao IPS desde o 1º ano do curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Agora, à beira de obter o certificado, ouvir falar sobre CTeSP e licenciaturas e sobre as várias vias para lá chegar tornou-se mais perceptível e também mais útil. “A informação pareceu-me mais clara, porque é o que vai acontecer para o ano”, referiu a aluna, elogiando o formato dos ESCAPE LABS, com a proposta de resolver vários enigmas em equipa até chegar à solução final, passando por áreas como a Mobilidade, a Eletrotécnica, a Automação e Robótica e a Indústria 4.0, na Oficina Lu Ban Portuguesa. “Não foi só falar, tivemos que ver algo, ir à procura”. E como recompensa de terem chegado ao código certo, a turma levou para casa caixas de fones de ouvido produzidas pelas impressoras 3D do Innovation Lab, a última paragem do percurso na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS).

Ao contrário de Joana, que está muito inclinada para um curso na área do Marketing e da Publicidade, e por isso aproveitou a visita ao IPS para conhecer as opções disponíveis, os colegas Calison e Tomás estão já certos de que querem continuar na área de programação. “Foi uma experiência diferente, gostei da parte dos enigmas, foi mais interativo e interessante”, opina Calison Santos, considerando que o IPS “será uma pos-

sível escolha no futuro, tem boas estruturas e os equipamentos são muito avançados. Fiquei interessado”. Tomás Faneca, que apreciou em particular o Innovation LAB, por ser um espaço de criatividade aberto aos estudantes, partilha a mesma vocação e o mesmo desejo. “Queria continuar nesta área da programação e vir aqui para o IPS, para uma licenciatura. Eu já tinha uma ideia, mas com esta visita ficou mais claro”.

Conhecedor de longa data da SCT do IPS, Pedro Gonçalves, o professor que acompanhou esta turma, considera-a “uma experiência muito positiva para os alunos, na medida em que os ajuda a fazerem a escolha acertada, de acordo com o seu perfil”, ao mesmo tempo que, adianta, “saem daqui com uma ideia mais clara do processo de candidatura ao Ensino Superior e do que é o IPS e como aqui se estuda”.

Na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) mudam os cenários e os domínios do conhecimento – da Biotecnologia às engenharias Civil e Química, passando pelas Tecnologias do Petróleo e pela Bioinformática – mas não a dinâmica dos desafios propostos. Uma experiência que agradou a alunos e também a professores, como atesta Isabel Tomás, do Agrupamento de Escolas de Santo André, que chegou ao *campus* do Barreiro do IPS com uma turma do 11º ano, do curso de Ciências e Tecnologias. Defensora de uma ligação mais estreita entre as instituições de ensino superior e as escolas secundárias, a docente elogia a dinâmica gerada nestes ESCAPE LABS, aliando as componentes lúdica e pedagógica. “O aspeto lúdico foi, sem dúvida, muito importante para os alunos. Porém, associado a este esteve outro que, na minha perspetiva, é mais importante: o aluno de ciências tem de ter a capacidade de resolver problemas. Os alunos foram confrontados com enigmas que, embora fossem simples, puseram à prova as suas competências e a sua capacidade de trabalhar em equipa”, refere.

A professora sublinha ainda a “forma bastante inteligente de levar os alunos a conhecerem as instalações da instituição e as suas diferentes valências”, e eleger como “ponto alto” a oportunidade de poder observar de perto uma aula a decorrer no laboratório de Química.



"A informação pareceu-me mais clara, porque é o que vai acontecer para o ano."

"Não foi só falar, tivemos que ver algo, ir à procura."

Joana Marino

"Foi uma experiência diferente, gostei da parte dos enigmas, foi mais interativo e interessante."

...o IPS "será uma possível escolha no futuro, tem boas estruturas e os equipamentos são muito avançados. Fiquei interessado."

Calison Santos

"Quería continuar nesta área da programação e vir aqui para o IPS, para uma licenciatura. Eu já tinha uma ideia, mas com esta visita ficou mais claro"

Tomás Faneca



Destaque.

Parceria com as construtoras Mota-Engil e Grupo Casais

“O futuro da Engenharia Civil em Portugal” em debate

O IPS formalizou, através de protocolo, uma parceria com as construtoras Mota-Engil e Grupo Casais, que estabelece o aprofundamento de ações de colaboração em domínios de interesse mútuo, nomeadamente a realização de estágios, estudos e investigação, projetos de inovação e bolsas de estudo.

O documento foi assinado no final do debate “O futuro da Engenharia Civil em Portugal”, iniciativa que integrou o programa da SCT, tendo reunido vários especialistas do setor na ESTBarreiro/IPS e que, justamente, deu destaque à urgência de uma intervenção concertada entre o ensino superior, as empresas e as associações profissionais para dignificação e reforço da atratividade da carreira de engenheiro civil junto dos mais jovens. Numa altura em que o setor ressurgiu com novos investimentos previstos em grandes infraestruturas e o mercado se depara com a escassez de profissionais qualificados, “ganha maior importância esta permanente interação entre a academia, as empresas e os representantes profissionais para tentar encontrar soluções”, referiu o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, lembrando também que o novo paradigma do ensino superior impõe às escolas “a capacidade de encontrar outros contextos de aprendizagem fora da sala de aula”.

Em resposta a este apelo, Miguel Boavida, administrador da Mota-Engil, Engenharia e Construção, declarou que “com todo o prazer acolheremos brevemente estudantes desta escola, seja em que formato for”, sublinhando “a importância de estabelecer mais cedo uma ligação próxima com os nossos futuros colaboradores, ter *feedback* sobre o que se passa nas escolas e como veem os jovens o seu futuro nas empresas”.

cesso construtivo foi também outro dos desafios aflorados, sendo disso exemplo a Modelação de Informação de Edifícios (BIM – Building Information Modeling), que está a transformar a Engenharia Civil e o setor da construção civil e obras públicas.

“São as novas gerações de estudantes que vão ter que dar respostas a estas novas exigências, mas o futuro da Engenharia Civil está garantido. Tudo à



Da parte do Grupo Casais, esta “união de forças” foi igualmente acolhida com “grande entusiasmo”. Pedro Andrade, diretor coordenador internacional da construtora, reconheceu que “temos todos o mesmo objetivo, fortalecer a Engenharia Civil em Portugal, para podermos corresponder aos grandes desafios que temos pela frente de uma forma mais robusta”.

Em cima da mesa estiveram as tendências do setor e os desafios atuais da profissão, bem como as competências necessárias para satisfazer as exigências do mercado de trabalho, no que toca à qualidade certificada e ao nível da manutenção e reabilitação, sustentabilidade ambiental, saúde, eficiência e reabilitação energética, entre outras. A crescente digitalização e desmaterialização do pro-

nossa volta tem a intervenção de um engenheiro civil”, observou Fernando Pinho, coordenador do Colégio Regional Sul de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, alertando para o facto de se tratar de “uma profissão de confiança pública e, que por isso, deve manter um grau de exigência muito elevado na formação”.

Por seu turno, Cristiana Pereira, coordenadora da licenciatura em Engenharia Civil ministrada na ESTBarreiro/IPS, reconheceu tratar-se de “uma formação clássica, mas que está em mudança, o que é verdadeiramente desafiante”. “Temos que dotar os estudantes das competências fundamentais e tradicionais, mas também das mais emergentes, para que possamos formar técnicos capazes, mas também agentes de mudança nas empresas”, concluiu.

Ciclo "Música e Ciência" de regresso ao IPS

O IPS voltou a ser palco do ciclo "Música e Ciência", com o concerto-conferência "Alterações climáticas: E Agora?", protagonizado pelo agrupamento Percussões da Metropolitana e por António Vallêra, investigador na área da energia. Lado a lado, a obra musical "Poslúdio em Lá Menor", de Miguel Sobral Curado, e os "caminhos alternativos" propostos pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa para um planeta mais sustentável. A iniciativa, que integrou a programação da SCT, é uma organização da Direção Geral do Ensino Superior, em parceria com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.



Geração Startup.

Angelini University Award distingue estudantes de Fisioterapia

Projeto ReCoV19 recebe 2º prémio

O projeto ReCoV19 – Recovery from COVID19, desenvolvido por oito estudantes de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), foi galardoado, no passado dia 16 de novembro, com o 2º prémio no âmbito da 12.ª edição do Angelini University Award (AUA).

De acordo com a responsável, trata-se de um projeto com evidentes benefícios para ambos os lados da relação terapêutica. Para os utentes participantes, com a “redução dos sintomas de dispneia e fadiga e a melhoria da resistência ao exercício e da força muscul-



O concurso, que nesta edição (2020/2021) adotou o mote “Soluções de crises em saúde”, é promovido pela farmacêutica Angelini Pharma, visando premiar ideias inovadoras implementadas por estudantes do Ensino Superior.

O projeto distinguido colocou no terreno um programa de telerreabilitação para pessoas que ficaram com sequelas respiratórias deixadas pela COVID-19, contemplando, até ao momento, um total de 30 utentes, que assim puderam aceder a uma solução alternativa de acompanhamento pós-alta, com a duração de oito semanas.

A intervenção, que consiste num conjunto de exercícios terapêuticos realizados em grupo e acompanhados à distância, visando a melhoria do controlo da respiração, da tolerância ao exercício e da qualidade de vida, foi desenhada e conduzida no terreno por estudantes de Fisioterapia da ESS/IPS, sob supervisão do fisioterapeuta Renato Reis e da docente Margarida Sequeira, coordenadora do curso de licenciatura.

lar, além do reforço dos hábitos de atividade física autónoma”. Já no caso dos estudantes, adianta Margarida Sequeira, “além de terem realizado o estágio na área específica da Fisioterapia Cardiorrespiratória, desenvolveram também competências de telerreabilitação, que certamente farão parte do futuro da Fisioterapia”.

Recorde-se que o programa implementado conta com o apoio e divulgação da Associação INPIRO2, nascida em pandemia e dedicada à recuperação pós-COVID-19.

A 12.ª edição do Angelini University Award (AUA) distinguiu igualmente estudantes da NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas, que arrecadaram o 1º prémio com o projeto + Segura – Sistema de Apoio à Gestão Terapêutica, e da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, que concorreu com o projeto Sistema Colaborativo para Gestão e Monitorização de Cuidados de Saúde no Domicílio, escolhido por votação do público.

Projeto forma futuros gestores de Portugal e do Brasil

Parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina

O IPS, através da sua Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), deu início em novembro a uma série de oito *bootcamps* no âmbito do projeto COTADAS - CO-creation To Analyses and Development of Strategic Scenarios, um dos quatro projetos de inovação pedagógica financiados no âmbito do concurso IPS & Santander-InovPed, com o apoio do Banco Santander.

O projeto, resultante de uma parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Brasil, surge como forma de contribuir para a formação e preparação dos futuros gestores face aos desafios reais e problemas atuais dos contextos empresariais de ambos os países envolvidos.

Com base em informação disponível de empresas portuguesas e brasileiras cotadas na Bolsa, os 40 estudantes envolvidos neste semestre piloto serão colocados em equipas multidisciplinares, internacionais e multiculturais, para a avaliação de cenários e cocriação de propostas de valor inovadoras e sustentáveis, através de ferramentas digitais e inteligentes.

As atividades pedagógicas, inspiradas nas metodologias *learning by doing* (aprender fazendo) e *problem based learning* (aprendizagem baseada em problemas), estão distribuídas por nove semanas de trabalho, contemplando oito *bootcamps* e um *workshop* final.

Participam nesta fase estudantes das licenciaturas em Gestão de Sistemas de Informação, Contabilidade e Finanças (ESCE/IPS, Portugal), e Engenharia Elétrica (IFSC, Brasil), prevendo-se que o programa de formação se estenda a outros cursos no próximo semestre.

O projeto, dinamizado por docentes de ambas as instituições, sob coordenação de Teresa Costa (ESCE/IPS), visa, em última instância, fomentar conhecimento para alavancar áreas do conhecimento emergentes e fundamentais, como a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade, através de metodologias inovadoras e num ambiente internacional que promova o desenvolvimento de redes de contactos.

Destinado a todos os docentes do IPS, o concurso IPS & Santander-InovPed, contemplando um montante global de 10 mil euros, foi criado para apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem, promovam o sucesso e combatam o abandono académico.



CONFERÊNCIA FORGES

Internacional.

IPS acolheu 11ª Conferência FORGES em parceria com o Politécnico de Macau

Ministro defende “ensino superior mais ativo” nos Países de Língua Portuguesa

Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sublinhou no IPS a necessidade de “um reforço da qualificação, em Portugal e no mundo”, bem como de um “ensino superior mais ativo” em resposta aos dois processos de transição atualmente em curso, a digital e a ecológica.

O governante esteve presente na abertura da 11ª Conferência FORGES, organização conjunta entre a Associação FORGES, o IPS e o Instituto Politécnico de Macau (IPM), que decorreu entre 22 a 26 de novembro em formato misto (*online* e presencial), reunindo 170 participantes para uma reflexão em torno da temática “Cooperação no Ensino Superior dos Países e Regiões de Língua Portuguesa perante os Desafios Globais”.

Realçando a “importância estratégica” desta rede, enquanto veículo de projeção da Língua Portuguesa no mundo, o governante apontou vários desafios que se colocam ao Ensino Superior neste vasto território que une quatro continentes. Desde logo a urgência de “um ensino mais ativo, implicando o envolvimento em ambientes de investigação e inovação desde o primeiro dia”, isto considerando a vocação crescente das instituições de ensino superior “também como potenciais criadores de emprego”.

Outro desafio apontado diz respeito à mobilidade internacional, sendo necessário, defendeu Manuel Heitor, “estimular a circulação de mais estudantes neste espaço dos Países e Regiões de Língua Portuguesa”, em cumprimento de uma verdadeira “cooperação bilateral e multilateral”.



Presidente Marcelo e Executivo de Macau presentes à distância

No arranque, o encontro internacional, que reuniu participantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, contou igualmente com as mensagens do Presidente da República Portuguesa e do Chefe do Executivo de Macau. Marcelo Rebelo de Sousa apelou às instituições de ensino superior (IES), que tanto contribuíram para o combate à pandemia nas suas várias vertentes, para que reforcem a sua “capacidade de recomeçar, de ressurgir, neste período quase pós-pandémico, repensando os modos de ensino-aprendizagem, investigação, responsabilidade social e apoio à sociedade”.

Por seu turno, o Chefe do Executivo de Macau, Ho Iat Seng, sublinhou a importância estratégica da Região Administrativa Especial de Macau como “plataforma de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e território onde se formam “talentos bilingues, em chinês e português”, nomeadamente no quadro da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, futuro centro internacional de inovação científica e tecnológica.

Na mesma linha de pensamento, Marcus Im Sio Kei, presidente do Instituto Politécnico de Macau (IPM), lembrou a “vantagem competitiva das IES de Língua Portuguesa neste projeto” e a “oportunidade única de participar num centro de inovação e numa região metropolitana de nível mundial, dos quais o IPM será parceiro”.

Também enquanto anfitrião, o presidente do IPS, Pedro Domingos, realçou a inovação pedagógica enquanto “um dos desafios mais relevantes” que se colocam ao Ensino Superior, exigindo da parte das instituições, e concretamente no universo dos Países de Língua Portuguesa, a “capacidade de trabalhar em conjunto, de interagir”. “As IES devem estar cada vez mais permeáveis ao ambiente em que atuam, sendo capazes de formar pessoas qualificadas para dar resposta às exigências do mercado de trabalho e às necessidades de aprendizagem ao longo da vida”, referiu o responsável.

Ao longo de cinco dias, entre sessões plenárias e paralelas, a 11ª Conferência FORGES abordou temáticas como Formação e Inovação Pedagógica, Sustentabilidade, Qualidade, Impactos da Pandemia, Transformação Digital e Internacionalização.



A3ES confirma acreditação institucional do IPS

Construção do novo edifício da ESS é condição decisiva

O IPS viu recentemente prorrogada, por mais três anos, a acreditação institucional conferida pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o que lhe permite cumprir o período máximo estabelecido, de seis anos.

A referida avaliação incide sobre a qualidade de desempenho dos estabelecimentos de ensino superior globalmente considerados, bem como de cada uma das suas unidades orgânicas, tendo por objetivos a melhoria da qualidade das instituições, a prestação de informação fundamentada à sociedade sobre o seu desempenho e o desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia de qualidade.

A prorrogação agora alcançada resulta de um esforço de melhoria em três áreas apontadas pelo A3ES na anterior acreditação, em 2018.

Uma delas diz respeito à concretização e sustentabilidade das instalações da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) e seus ciclos de estudos, assegurando a sua suficiência e qualidade de funcionamento. Neste campo, entre outros investimentos já realizados, como a construção de novas salas e o desenvolvimento de um conjunto de equipamentos tecnológicos de apoio às aulas laboratoriais, realça-se o projeto da construção de um edifício de raiz para a ESS/IPS, necessidade identificada há muito e cada vez mais premente, em virtude do alargamento da oferta formativa do IPS e do aumento do número de estudantes.

As novas instalações serão finalmente concretizadas com financiamento dos concursos Impulso STEAM Jovem e Impulso Adulto, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, prevendo-se uma verba de 4.550.000€ para construção e cerca de 500 mil euros para equipamentos, além do recurso a receitas próprias. O edifício a construir assenta no conceito de uma “escola sem paredes”, com contextos de aprendizagem diferenciados e não limitados apenas às tradicionais salas de aula, e prevê igualmente a existência de uma clínica pedagógica, para uma melhor integração entre a componente pedagógica e as componentes de I&D e de prestação de serviços.

Ao longo destes três anos, o IPS demonstrou igualmente evidente evolução na correção da inobservância dos requisitos legais quanto ao corpo docente, designadamente nas escolas que ainda não atingiram a percentagem dos 35% de especialistas previstos. Por último, foram também registadas melhorias substanciais nos indicadores referentes à investigação orientada e à produção científica das suas unidades orgânicas.

“A decisão da A3ES é o reconhecimento da aposta que o IPS tem vindo a fazer na melhoria contínua do seu desempenho e na criação de uma cultura da qualidade transversal a todas as suas áreas de atuação”, refere o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, realçando o “trabalho, o empenho e o profissionalismo” de toda a comunidade académica do IPS.

Pedro Pardal toma posse como novo diretor da ESCE/IPS

O docente Pedro Pardal tomou posse a 20 de dezembro como diretor da Escola Superior Ciências Empresariais (ESCE/IPS), juntamente com João Nabais e Raquel Pereira, que assumem o cargo de subdiretores da escola.

Doutorado em Contabilidade pelo ISCTE-IUL e professor adjunto do Departamento de Contabilidade e Finanças desde 2008, Pedro Pardal foi eleito em reunião do Conselho de Representantes desta escola, realizada a 03 de novembro, sucedendo a Boguslawa Sardinha, que ocupava o cargo desde 2013.

Como novo diretor da ESCE/IPS, onde vinha desempenhando as funções de subdiretor, Pedro Pardal pretende pôr no terreno um programa de ação assente em quatro eixos estratégicos, nomeadamente a consolidação da estrutura de recursos humanos, a aposta na inovação pedagógica e transformação digital, a reorganização e melhoria da eficiência dos processos e a melhoria das condições de trabalho, conforto do edifício e promoção do bem-estar geral.

Enquanto docente, Pedro Pardal tem lecionado várias unidades curriculares de licenciatura, mestrado e pós-graduações. A par do cargo de subdiretor, exerceu outras funções de gestão, nomeadamente como diretor da licenciatura em Contabilidade e Finanças (regime noturno), vice-Presidente do Departamento de Contabilidade e Finanças e membro do Conselho Técnico-Científico.



Equipa da direção: Raquel Pereira, Pedro Pardal e João Nabais